



**POR
CUBA!
FIM AO BLOQUEIO**



Associação de Amizade Portugal-Cuba

**NESTA
EDIÇÃO**

☐ Editorial

- Cuba sob cerco: a escalada imperial e a resposta dos povos

☐ Destaque

- 67 anos do triunfo da Revolução Cubana: soberania, dignidade e futuro

☐ Internacional

- A Venezuela hoje é a causa da humanidade
- CUBA Continuará a Defender a Paz e a Soberania dos Povos

☐ Cultura

- Busboys and poets: solidariedade cultural dos Estados Unidos
- Dora Alonso e Pelusín del Monte, cubaníssimo

☐ Desporto

- Cuba em seus estádios
- Las Tunas recebe quarta passagem para as semifinais de beisebol cubano
- Cuba de olho no cenário mundial de 2026

☐ Efemérides

☐ Iniciativas

☐ Agenda

EDITORIAL

CUBA SOB CERCO: A ESCALADA IMPERIAL E A RESPOSTA DOS POVOS

A nova ofensiva do governo dos Estados Unidos contra Cuba, formalizada pela ordem executiva de 29 de janeiro de 2026, representa mais um degrau perigoso numa política de agressão prolongada que dura há mais de seis décadas. Ao declarar uma suposta “emergência nacional” para justificar a imposição de tarifas e sanções a países que forneçam combustível à ilha, Washington assume sem pudor a lógica da coerção extraterritorial, da chantagem económica e da violação aberta do direito internacional.

Não se trata de um episódio isolado. Trata-se da continuação — e do aprofundamento — de uma estratégia de asfixia económica, cujo objetivo é claro: provocar sofrimento, paralisar a economia cubana e tentar quebrar a vontade soberana de um povo que escolheu um caminho próprio. Para sustentar esta escalada, o governo norte-americano recorre a um discurso carregado de mentiras e acusações difamatórias, chegando ao absurdo de classificar Cuba como uma “ameaça incomum e extraordinária” à sua segurança nacional. Uma afirmação que não resiste a qualquer análise séria e que revela o total desprezo pela verdade, pela ética política e pela opinião pública internacional.

Ao ameaçar países terceiros com represálias comerciais, caso mantenham relações legítimas com Cuba, os Estados Unidos arrogam-se o direito de decidir quem pode comerciar com quem, em clara violação da soberania dos Estados e dos princípios mais elementares da convivência internacional. Esta prática não só agride Cuba, como cria um precedente gravíssimo para toda a América Latina e Caraíbas, região proclamada como Zona de Paz, e para o mundo em geral.

A resposta do Governo Revolucionário Cubano, firme e serena, recorda um dado essencial que a propaganda imperial tenta ocultar: Cuba não ameaça ninguém. Não

agride países, não impõe sanções, não promove guerras. Pelo contrário, construiu uma política externa baseada na solidariedade, na cooperação e na promoção da paz, amplamente reconhecida pela comunidade internacional. A ilha que hoje se tenta estrangular é a mesma que enviou médicos para dezenas de países, que ajudou a combater epidemias, que formou profissionais de saúde e que estendeu a mão onde muitos levantaram muros.

Após 67 anos de bloqueio, sabotagens, agressões e tentativas de isolamento, o imperialismo falhou no seu objetivo central: destruir a Revolução Cubana. Falhou porque subestimou a consciência política de um povo, a força da sua organização social e a legitimidade de um projeto baseado na soberania, na justiça social e na dignidade humana. É esse povo — trabalhador, resistente e solidário — que hoje volta a ser desafiado a resistir.

Perante esta nova escalada, a comunidade internacional enfrenta uma escolha incontornável: aceitar a normalização do crime económico, da coerção e do abuso de poder, ou afirmar, com clareza, a defesa do direito internacional, da soberania dos povos e da solidariedade entre nações. A repercussão internacional desta medida já demonstra que Cuba não está isolada; isolada está a política de agressão de Washington, cada vez mais desacreditada.

Do lado da Associação de Amizade Portugal-Cuba, reafirmamos a nossa solidariedade incondicional com o povo cubano e a nossa condenação firme destas novas medidas. Defender Cuba é defender o direito dos povos a decidir o seu próprio destino. Como sempre, a resposta será a mesma: mais solidariedade, mais denúncia, mais compromisso.

Pátria ou Morte!

Venceremos!



67 ANOS DO TRIUNFO DA REVOLUÇÃO CUBANA: SOBERANIA, DIGNIDADE E FUTURO



Assinalar o 67.º aniversário do triunfo da Revolução Cubana, em 1 de janeiro de 2026, é muito mais do que recordar um acontecimento histórico. É reafirmar a atualidade de um processo revolucionário que, desde 1959, marcou de forma profunda a história de Cuba, da América Latina e das lutas dos povos por soberania, justiça social e autodeterminação.

Na madrugada de 1 de janeiro de 1959, o povo cubano, sob a liderança de Fidel Castro, Che Guevara e dos combatentes do Movimento 26 de Julho, pôs fim a uma ditadura corrupta, dependente e sustentada pelos Estados Unidos. Com esse triunfo, Cuba rompeu com décadas de submissão económica e política e abriu um caminho próprio, baseado na independência nacional, na justiça social e no socialismo.

Ao longo de 67 anos, a Revolução Cubana demonstrou que não se tratava apenas de uma mudança de governo, mas de uma transformação profunda das estruturas sociais e económicas do país. A erradicação do analfabetismo, a construção de um sistema de saúde universal e gratuito, o acesso generalizado à educação e à cultura e a redução drástica das desigualdades tornaram-se marcas indeléveis desse processo. Conquistas alcançadas, importa sublinhar, sob condições extremamente adversas.

Desde o início, a Revolução enfrentou a hostilidade aberta do imperialismo norte-americano, expressa em invasões, sabotagens, terrorismo, campanhas de desinformação e, sobretudo, num bloqueio económico, comercial e financeiro que dura há mais de seis décadas. Um bloqueio que constitui um crime contra o direito internacional e que visa provocar sofrimento para forçar a rendição política de um povo. Ainda assim, Cuba resistiu — e continua a resistir.

Mas a Revolução Cubana nunca se fechou sobre si própria. Pelo contrário, fez do internacionalismo um dos seus princípios fundamentais. Médicos cubanos estiveram — e estão — presentes em dezenas de países, salvando vidas em contextos de pobreza extrema, catástrofes naturais e pandemias. Essa prática solidária conferiu a Cuba um reconhecimento moral e político que contrasta fortemente com a política de guerra, sanções e coerção das grandes potências.

Celebrar os 67 anos do triunfo revolucionário é também reconhecer a continuidade do projeto cubano. Após o desaparecimento físico de Fidel Castro, em 2016, a Revolução demonstrou que não dependia de uma figura individual, mas da consciência coletiva de um povo organizado. Um povo que compreende que a defesa da soberania nacional é inseparável da defesa das conquistas sociais alcançadas.

Num contexto internacional marcado por crises, guerras, desigualdades crescentes e ofensivas contra direitos sociais, a experiência cubana mantém uma enorme relevância política. Cuba prova que é possível colocar a vida humana acima do lucro, a cooperação acima da competição e a dignidade acima da submissão.

Ao assinalar este 67.º aniversário, reafirmamos que a Revolução Cubana não pertence apenas ao passado. Ela vive no presente e projeta-se no futuro como referência de resistência e esperança. Defender Cuba é defender o direito dos povos a escolher o seu próprio caminho.

Viva o 67.º aniversário do triunfo da Revolução Cubana!

Viva Cuba socialista e soberana!



A VENEZUELA HOJE É A CAUSA DA HUMANIDADE



Vamos cerrar fileiras, povos da América. Não vamos deixar passar o gigante de sete léguas", exclamou o Primeiro Secretário do Comité Central do Partido e Presidente da República, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, no evento realizado no dia 03 de janeiro, na Tribuna Anti-Imperialista José Martí, em repúdio pela agressão militar imperialista ianque contra a República Bolivariana da Venezuela e pelo rapto do legítimo Presidente Nicolás Maduro e da sua companheira Cilia Flores.

"O ataque brutal e traiçoeiro das forças militares dos EUA contra a Venezuela e o rapto inaceitável, vulgar e bárbaro do Presidente Nicolás Maduro e da sua mulher, Cilia Flores", foram condenados pelo Primeiro Secretário do Comité Central do Partido Comunista e Presidente da República, Miguel Díaz-Canel Bermúdez.

"Cuba condena e denuncia estas ações como um ato de terrorismo de Estado. Um ataque criminoso contra a Nossa América, uma Zona de Paz; uma violação da soberania de uma nação que é símbolo de independência, dignidade e solidariedade. E um ataque inaceitável ao direito internacional", declarou o Presidente.

Fernando González Llort, Herói da República de Cuba e presidente do Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), realçou que o ataque cobarde e vil perpetrado pelo governo norte-americano contra a nação irmã da Venezuela "não é um incidente isolado".

"A natureza desta agressão militar em curso", salientou González Llort, "transcende as fronteiras venezuelanas. Constitui um ataque direto aos pilares da coexistência e do direito internacional".

Apelamos a todas as organizações de solidariedade, movimentos sociais, defensores da paz e a todas as pessoas de dignidade a manifestarem-se e a denunciarem a agressão militar em curso e a exercerem toda a pressão possível para pôr fim à impunidade com que o governo dos EUA atua.

<https://www.presidencia.gob.cu/es/noticias/venezuela-hoy-es-la-causa-de-la-humanidad/#:~:text=Venezuela%20hoy%20es%20la%20causa%20de%20la%20humanidad>

CUBA CONTINUARÁ A DEFENDER A PAZ E A SOBERANIA DOS POVOS

A Heroína do Trabalho da República de Cuba, Dra. Belinda Sánchez Ramírez, falando em nome dos cientistas cubanos, declarou: "Aqueles de nós que trabalham pela vida, que dedicam os seus dias a salvar vidas, a produzir medicamentos para salvar vidas, não podemos deixar de sentir nada além de repulsa e horror perante estes imperialistas que semeiam a morte e o sofrimento."

E Cuba — acrescentou ela — "continuará a defender a paz e a soberania dos povos, continuará, no meio da tempestade, a defender a vida, a solidariedade, o amor, a verdade e, sempre, a unidade. Esta é uma lição que nós, cubanos, já aprendemos: a unidade, e por essa liberdade e por essa unidade, devemos dar tudo".

A Dra. Agnerys Cruz Rodríguez, que fez parte da missão médica cubana na Venezuela durante dez anos, transmitiu a total solidariedade dos profissionais de saúde ao povo venezuelano, um povo — disse ela — que ao longo da história demonstrou uma vontade inabalável de defender a sua independência.

"Um povo heróico, nobre e corajoso, que possui também um profundo carácter humanista na sua Revolução Bolivariana", acrescentou.

Adriana Amores, secretária-geral da Liga da Juventude Comunista (LJC) no Instituto de Relações Internacionais (IRI), realçou que a agressão do governo dos Estados Unidos à Venezuela constitui um ponto de viragem na história da América Latina.

"O que aconteceu à Venezuela", afirmou, "não é um incidente isolado; é a manifestação mais brutal de uma estratégia imperial que tem vindo a ser executada há décadas com metodologia criminosa".

<https://www.presidencia.gob.cu/es/noticias/venezuela-hoy-es-la-causa-de-la-humanidad/#:~:text=Venezuela%20hoy%20es%20la%20causa%20de%20la%20humanidad>



BUSBOYS AND POETS: SOLIDARIEDADE CULTURAL DOS ESTADOS UNIDOS

Personalidades da cultura cubana e uma delegação do centro cultural norte-americano Busboys and Poets reuniram-se na Sala Villena da União de Escritores e Artistas de Cuba (Uneac), com o objetivo de reforçar os laços artísticos e construir pontes de entendimento entre Cuba e os Estados Unidos.

Inspirado no legado dos poetas Nicolás Guillén e Langston Hughes, o projeto *Busboys and Poets* — que combina arte, cultura, pensamento político, livrarias e restauração — promove o diálogo cultural e serve de espaço de acolhimento para artistas e intelectuais ligados a movimentos sociais progressistas. A visita integrou-se na Semana de Cuba da instituição e procurou aprofundar o conhecimento sobre a realidade cubana.

Durante o encontro, artistas e intelectuais de ambos os países partilharam experiências e preocupações, debatendo, entre outros temas, o impacto do bloqueio no trabalho dos criadores cubanos e a necessidade de reinventar práticas artísticas. Foi também apresentada a proposta de estender a Cuba o projeto *Inspires*, dedicado a contar histórias de vida inspiradoras, reforçando a ideia de um diálogo cultural permanente.

A Uneac sublinhou o interesse mútuo em desenvolver projetos artísticos conjuntos com o centro norte-americano, usando a criação cultural como instrumento para promover a compreensão, a paz, a democracia e o fortalecimento das relações entre os dois países.

https://www.granma.cu/cultura/2026-01-31/busboys-and-poets-solidaridad-cultural-desde-los-estados-unidos?utm_source=chatgpt.com



DORA ALONSO E PELUSÍN DEL MONTE, CUBANÍSSIMO

A escritora Dora Alonso e a sua criação mais emblemática, Pelusín del Monte, permanecem profundamente ligados à identidade cultural cubana, apesar das incompreensões e polémicas que, durante décadas, rodearam a figura do chamado Títere Nacional de Cuba. Criado em 1956, Pelusín — que completa 70 anos em 2026 — consolidou-se como símbolo do humor popular e da tradição camponesa da Ilha.

No âmbito da Jornada Villanueva, um encontro promovido pelo Conselho Nacional das Artes Cénicas analisou a importância histórica e cultural do personagem, coincidindo com a declaração de 2026 como Ano de Pelusín del Monte, feita pelo Centro Cubano da União Internacional da Marioneta. O debate reuniu destacados criadores e investigadores do teatro de marionetas, que abordaram a evolução do personagem desde a sua criação até à sua consagração oficial como Títere Nacional.

Foi recordado que a estética de Pelusín se inspirou nas raízes camponesas asturianas de Dora Alonso e que o personagem teve grande impacto na televisão cubana entre as décadas de 1960 e 1970, com numerosas emissões e personagens secundárias que enriqueceram o universo titiriteiro nacional.

Destacou-se também o papel de marionetistas, dramaturgos e realizadores que mantiveram viva a personagem ao longo dos anos, mesmo após a morte de alguns dos seus principais defensores.

Os participantes sublinharam que Pelusín continua a transmitir valores como o amor, a amizade, a solidariedade e o sentido de pátria, mantendo plena atualidade junto das novas gerações. Nesse contexto, foi defendida a necessidade de levar o personagem aos formatos digitais e multimédia, como forma de preservar e projetar a identidade cultural cubana num ambiente cada vez mais globalizado.

https://www.granma.cu/cultura/2026-01-23/dora-alonso-y-pelusin-del-monte-cubanisimos-23-01-2026-21-01-22?utm_source=chatgpt.com



CUBA EM SEUS ESTÁDIOS



Independentemente dos prognósticos — dos quais dois estão prestes a cair por terra se Villa Clara e Artemisa vencerem mais um jogo — ninguém sabe ainda quem conquistará o troféu da Série Nacional de Beisebol. O que é certo é que já existe uma vencedora: Cuba, que volta a vibrar de alegria com o seu beisebol.

O beisebol reacendeu a paixão do povo cubano, um amor fiel ao campo e à camisola defendida. A entrega dos jogadores tem emocionado os adeptos, como no caso do receptor villaclareño Leonardo Montero, que afirmou que o seu home run era exatamente o que o estádio e a equipa precisavam.

No estádio Calixto García, as bancadas cheias são algo habitual, reflexo da fidelidade dos adeptos aos Cachorros, agora pela primeira vez classificados para a Liga Élite. Ainda mais marcante tem sido o renascimento do Estádio Latinoamericano, que voltou a encher-se depois de um longo período de afastamento do público. O histórico “Colosso do Cerro” recuperou a sua intensidade e emoção, reencontrando-se com os Leões e reafirmando o seu estatuto de verdadeiro Templo do Beisebol Cubano.

https://www.granma.cu/deportes/2026-01-26/cuba-en-sus-estadios-26-01-2026-23-01-54?utm_source=chatgpt.com

LAS TUNAS RECEBE QUARTA PASSAGEM PARA AS SEMIFINAIS DE BEISEBOL CUBANO



Os Leñadores de Las Tunas garantiram o último lugar nas meias-finais do Campeonato Cubano de Basebol ao vencerem Villa Clara, numa série muito equilibrada, enquanto Mayabeque assegurou a qualificação para a Liga Élite. O boletim recorda ainda o papel histórico de Fidel Castro na promoção do desporto como direito popular desde 1959.

No plano internacional, Cuba confirmou a sua presença na Champion League de Basebol das Américas, em março, no México. Segundo o selecionador Germán Mesa, a equipa nacional está atualmente focada na Série das Américas, em fevereiro, antes de centrar atenções no Clássico Mundial de Basebol.

https://www.acn.cu/deportes/boletin-deportivo-del-30-de-enero-de-2026?utm_source=chatgpt.com

CUBA DE OLHO NO CENÁRIO MUNDIAL DE 2026



O ano de 2026, apesar de ser um período interolímpico, será marcado por um calendário desportivo intenso e de grande relevância para Cuba, funcionando como etapa decisiva no caminho para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028. Para os adeptos cubanos, será um ano repleto de grandes competições internacionais.

Dois eventos multidesportivos assumem especial destaque: os Jogos Centro-Americanos e das Caraíbas, a realizar-se na República Dominicana entre 24 de Julho e 8 de Agosto, e os Jogos Olímpicos da Juventude, que terão lugar em Dakar, Senegal, de 31 de Outubro a 6 de Novembro. A edição centro-caribenha reveste-se de particular simbolismo por assinalar o centenário da competição e por coincidir com datas marcantes da história do desporto cubano, incluindo os 65 anos da fundação do Inder e o 60.º aniversário da epopeia do Cerro Pelado. (...).

Outro grande foco mediático será o Clássico Mundial de Beisebol, em Março, competição que mobiliza profundamente a sociedade cubana. (...).

Os Jogos Olímpicos da Juventude constituem igualmente uma oportunidade estratégica para o país, permitindo testar e projetar jovens talentos. Cuba (...) figura entre os dez países mais medalhados e destaca-se como uma das principais nações do continente americano.

Além destes eventos, várias modalidades terão compromissos importantes ao longo do ano: atletismo, judo, luta, boxe, canoagem, halterofilismo, taekwondo e voleibol, em campeonatos, ligas e etapas qualificativas para os Jogos Olímpicos. No seu conjunto, 2026 afirma-se como o maior desafio desportivo de Cuba neste ciclo olímpico.

<https://www.tvsantiago.icrt.cu/2026/01/cuba-de-cara-a-la-cancha-mundial-de-2026/>



- **01.01.1959** – Triunfo da Revolução. Vitória do Exército Libertador sobre a ditadura militar reacionária que se manteve durante quase 7 anos no poder.
- **03.01.2026** – Rapto de Nicolas Maduro. A força especial dos EUA sequestra o Presidente de Venezuela e chacina 80 pessoas da sua guarda pessoal, incluindo 32 militares cubanos.
- **05.01.1892** – Cayo Hueso – aprovação dos estatutos do Partido Revolucionário Cubano.
- **08.01.1959** – Entrada em Havana do Exército Rebelde, chefiado por Fidel.
- **10.01.1929** – Assassinato de Juan Antonio Mella
- **12 .01.1868** – Holocausto de Bayamo – incêndio da cidade decidido pelos seus habitantes para impedir a reconquista da cidade pelas tropas espanholas comandadas pelo General Valmaseda à frente de cerca de 3.000 soldados de artilharia e infantaria. O avanço da tropa espanhola foi atrasada pelos combatentes crioulos, armados de paus e machetes, que nas margens do rio Salado travaram uma heróica luta que durou 3 dias.
- **15.01.1934** – Golpe de Estado de Batista que põe fim ao Governo dos 100 dias e dá a presidência a Carlos Mendieta.
- **17.01.1957** – Ataque pelo grupo rebelde a La Plata, 1 mês e 15 dias depois do desembarque do Granma
- **22.01.1869** – Publicação do único número do jornal “*Pátria Livre*” editado por José Martí
- **28.01.1853** – Nasceu José Martí, em Havana



- **05.01.2026** – A AAPC associou-se às ações de protesto realizadas em Lisboa e Porto, Fim à Agressão e Ameaça dos EUA à Venezuela e pela PAZ na América Latina e Caribe
- **13.01.2026** – A AAPC e o CPPC realizaram uma sessão pública, na Casa do Alentejo, pelo Fim à Agressão e Ameaça dos EUA à Venezuela e pela PAZ na América Latina e Caribe
- **15.01.2026** – Participação na sessão Pública no Pinhal Novo, pelo Fim do Bloqueio a Cuba, promovida em conjunto pelo O Grupo de Teatro ENSAIARTE e pela Associação Académica e Artística TAGVS.
- **20.01.2026** – O Núcleo de Coimbra da AAPC promoveu uma ação de protesto pelo fim à Agressão Militar dos EUA contra a Venezuela e pela Paz na América Latina.
- **30.01.2026** – A AAPC e o CPPC promoveram uma sessão de esclarecimento, em Grândola, pelo fim à Agressão Militar dos EUA contra a Venezuela e pela Paz na América Latina, com a participação do corpo consular da República Bolivariana de Venezuela.
- **31.01.2026** – A AAPC promoveu, na sede, uma tertúlia sobre o 67.º aniversário do Triunfo da Revolução, com a participação do sr. Embaixador de Cuba em Portugal.

AGENDA

- **03.02.2026** – A AAPC, o CPPC e a União dos Sindicatos de Faro promovem. Em Faro, uma ação de protesto pelo Fim à Agressão e Ameaça dos EUA à Venezuela e pela PAZ na América Latina e Caribe
- **21.02.2026** – O Núcleo de Loures/Odivelas promove um almoço comemorativo do 67.º aniversário do Triunfo da Revolução, com a presença da Embaixada de Cuba em Portugal.



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo:

aapcuba@gmail.com